



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AFETIVIDADE ENTRE PROFESSOR E ALUNO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PARNAÍBA-PIAUI

Elenilda Rodrigues Lopes Maia (1), Rosemary Meneses dos Santos (2), Roberto Vinícios Souza da Silva (3)

- (1) Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia, elenilda.maia@yahoo.com.br; (2) Graduada em Pedagogia, especialista em Libras, professora de UESPI e UFPI. Email: rosemariyphb@hotmail.com; (3) Programador; acadêmico de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Membro do Projeto Violência nas Escolas – PROVE/ UESPI e do Núcleo de Estudo e Pesquisas em Juventudes – NEPJUV/ UFPI; E-mail: robertoviniciusphb@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo discute a participação dos docentes no desenvolvimento de ensino aprendizagem dos alunos, sabendo que afetividade não é só um gesto de carinho, é algo mais, é a preocupação do bem estar, o interesse em ajudar a criança em suas dificuldades, isso esta pautado nos eixos: Educar, cuidar e brincar. Neste sentido, este estudo propõe como problemática a seguinte interpelação: Quais as contribuições da afetividade na relação professor/aluno? Por isso, foi estabelecido como objetivo desta pesquisa: verificar a afetividade na relação professor/aluno como uma ferramenta relevante no processo de ensino e aprendizagem do nível V da Educação Infantil. O percurso metodológico contempla a pesquisa de campo com uma abordagem qualitativa com a estratégia descritiva. Além dessas técnicas, utilizou-se um questionário aberto com sete perguntas, as colaboradoras são duas educadoras da rede pública de ensino, ambas trabalham nas séries iniciais da educação básica. Na execução do trabalho contou-se com: Paulo Freire (2000), Cunha (2008), Marconi e Lakatos (2009) e Rossini (2008), entre outros autores. Conclui-se nas observações feitas a escola e a familiar, torna-se a base do desenvolvimento dos educandos, são responsáveis por apresentar possibilidades que despertem a autonomia dos aprendizes nas relações cotidianas. Além disso, foi percebido que há dificuldades tanto da criança como do professor de evidenciar afetividade como um elo educacional, a instituição precisa de mais estrutura e aperfeiçoar os profissionais para que haja segurança por parte de ambos em demonstrar seus sentimentos e dificuldades que enfrenta no espaço escolar é necessário que fique claro não estamos falando do afeto pelo afeto mais contextualizado e preocupado com o protagonismo dos aprendizes, isso sem dúvidas contribui com o êxito escolar.

Palavras - chave: Afetividade, Criança, Professor.



INTRODUÇÃO

As pessoas acabam não sabendo de fato qual importância da afetividade e o papel na educação infantil. Ao contrário do que muitos pensam, ela não é só responsável por alfabetizar as crianças, porém é de grande relevância no ensino/aprendizagem destas pessoas, pois nessa fase os pequenos não possuem ainda capacidade de reconhecer o que acontece ao seu redor. A educação infantil é o primeiro passo para a inclusão de novos acontecimentos e que neste espaço são utilizados vários métodos como atividades lúdicas para estimulá-las e desenvolvê-las, bem como inclusão no meio social. A escola pesquisada está situada no município de Parnaíba, é uma instituição pública, Escola Municipal Antonieta Martins de Oliveira.

O motivo essencial para estudar este tema afetividade entre professor e aluno, surgiu pela importância de alcançar quais os motivos que levam a exclusão de algumas crianças em sala de aula e também como os professores agem ao demonstrar seu afeto. Nesta definição, percebeu-se durante as observações na escola, como é preocupante a situação de algumas professoras que não têm nenhuma capacidade ou noção sobre a criança de demonstrar carinho, respeito e afeto. Elas são privadas de expressar seus sentimentos e dificuldades em salas de aula, até mesmo o contato com outra criança. Os professores, sem assistência de profissionais especializados, sem estrutura para atender suas necessidades e das crianças, ficam sem saber como conduzir um aprendizado satisfatório para as ambas às partes.

Diante do que foi explanado, surgiram alguns questionamentos necessitando ser pesquisado para melhor conhecer e entender como está sendo o processo da afetividade na relação professor/aluno como ferramenta relevante no desenvolvimento de ensino e aprendizagem do nível V da Educação Infantil. Os professores estão fazendo seu papel como educador? Há interesse realmente da escola em demonstrar afeto as crianças de maneira prazerosa? Quais são as maiores dificuldades que os professores enfrentam em demonstrar afeto para uma criança? Qual a participação da família junto à instituição? Segundo o que foi elucidado de fundamental importância a afetividade no âmbito escolar, pois o educador nestes primeiros momentos vivenciados pelas crianças no seu cotidiano é crucial para seu desenvolvimento e adaptação ao meio social.

Para obter a finalidade já elencada optou-se como objetivos específicos: verificar como acontece a relação afetiva das crianças da educação infantil V com seus professores do



Colégio Municipal Antonieta Martins de Oliveira; identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores no desenvolvimento da interação com os alunos; investigar quais instrumentos os professores utilizam para promover a relação professor/aluno no ambiente escolar. E avaliar o comportamento do aluno/professor no ensino aprendizagem e afetividade em sala de aula.

A relevância deste estudo nos proporcionará alcançar os objetivos desejados, ou seja, aceitação de alguns educadores desempenharem seu papel de fundamental importância ao passar demonstrar mais afeição para com seus alunos, bem como procurar entender as dificuldades enfrentadas pelos mesmos, buscando demonstrar a importância da criança no mundo.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada foi bibliográfica e de campo, com abordagem qualitativa, e um dos instrumentos utilizados foi o questionário (aberto) com sete perguntas na busca de informações sobre os posicionamentos dos professores sobre afetividade dentro da sala de aula, e uma observação não participante, onde aconteceu na Escola Municipal Antonieta Martins de Oliveira, localizada na Rua Albertina Araújo de Castro, nº 135, Bairro Mendonça Clark, conhecido popularmente como Bairro Quarenta, centro comercial da cidade de Parnaíba, de fácil localização. A pesquisa bibliográfica é um dos primeiros passos a ser dado para um pesquisador quando o mesmo pretende avaliar determinado tema. Para Gil (1994, p.72): “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A pesquisa de campo é um trabalho utilizado para obter informações sobre a realidade social ou do comportamento do sujeito que está sendo pesquisado em um determinado local. De acordo com Marconi e Lakatos (2009), a pesquisa de campo caracteriza-se como aquela que objetiva conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema ou de uma hipótese, que se queira confirmar, ou ainda, descobrir novos acontecimentos ou relações entre eles.

Optamos também fazer uma abordagem qualitativa, pois pode se perceber que a pesquisa qualitativa preocupa-se com informações da



realidade do tema pesquisado tendo como compreensão todos os valores. Segundo (CHIZZOTTI, 1998, p.78-85) relata no seu livro:

Na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que participam da pesquisa são reconhecidas como sujeito que elaboram conhecimento e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam. [...] Na pesquisa qualitativa todos os fenômenos são igualmente importantes e preciosos: a constância das manifestações e sua ocasionalidade, a frequência e a interrupção, a fala e o silêncio. [...]

Como instrumento para coletar as informações, realizamos um questionário aberto por acreditar que essa ferramenta ajuda o pesquisador a entender o tema em estudo favorecendo dados significativos na qual obtivemos respostas contundentes em relação à pesquisa. Quanto a sua aplicação, o questionário é feito algumas perguntas, que são preestabelecidas e respondia sem a presença do pesquisador.

Nesta etapa colocamos os resultados adquiridos durante a realização do trabalho, essa modalidade favorece o pesquisador adquirir informações relevantes ao desenvolvimento do tema em estudo. Para contribuir com esta coleta de dados tivemos duas professoras, as quais suas identidades ficarão com nomes no anonimato, por as mesmas não permitirem o uso correto de sua identificação. Assim, optamos por iniciar uma tabela de informações relacionadas às docentes colaboradoras e seguimos com um questionário.

DOCENTES	SEXO	IDADE	GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO PEDAGÓGICA
Sapinha	F	40 anos	Pedagogia	Especialização Educação Infantil e Adm. Educacional	19 anos
Maria	F	25 anos	Pedagogia	Não	3 anos

A Pesquisa foi na Escola Municipal Antonieta Martins de Oliveira da Educação Infantil, no período de 16 a 18 de maio 2016, turno tarde das 13h00min às 15h00min. Com intuito de analisar a afetividade na relação professor/aluno como uma ferramenta relevante no processo de ensino e aprendizagem do nível V da Educação Infantil. Tendo como colaboradoras duas docentes dessa modalidade, ressaltando que uma da participante do estudo é auxiliar.



RESULTADO E DISCUSSÃO

Então foi perguntado: Sua opinião em relação à afetividade no processo de ensino e aprendizagem.

Professora Sapinha: É muito importante, pois cria um laço de confiança e segurança nas crianças em relação ao professor facilitando o aprendizado.

Professora Maria: É de extrema importância para o desenvolvimento tanto do professor como para o aluno.

Percebe-se, que nas respostas das docentes são verídicas, e condizem com que foi observado, sendo que as professoras em sala de aula encontram muitas crianças com dificuldades e problemas, porém elas buscam trabalhar de maneira, que desperta-se a motivação. Durante o acompanhamento no espaço escolar, detectamos a importância da afetividade em sala, sem ela o comportamento da criança, sua presteza em querer fazer algo mais.

Segundo Paulo Freire em seu entendimento,

Qualquer que seja a qualidade da prática educativa, autoritária ou democrática, ela é sempre diretiva. No momento, porém, em que o educador ou a educadora interfere na capacidade criadora, formuladora, indagadora do educando, de forma restritiva, então a diretividade necessária se converte em manipulação, em autoritarismo (2000, p. 79).

Para alcançarmos uma educação de qualidade, necessitamos sim usar autoridade, interferir na formação da criança, sem desrespeitá-la, usar autoridade é muito diferente de usar o autoritarismo. Como sendo um ser único deve-se sempre zelar pela sua infância. Ela é única, têm suas fases e suas particularidades, a criança gosta de brincar, correr, nadar, sorrir, e fazer travessuras é de sua natureza, bem como gostar de ler e escrever. Ou seja, sermos afetivos, cuidadosos, sermos atuantes em suas vidas, prezando por uma educação diferenciada. Devemos deixá-las à vontade com suas descobertas.



Sua atitude diante de uma criança que pede sua ajuda em uma determinada crise de choro.

Professora Sapinha: Sentar em meu lado e perguntar o porquê do choro, ou sentar a criança em meu colo.

Professora Maria: Pego no colo e tento ajudar

De acordo com as respostas obtidas, e nas observações feitas percebeu que a Professora Sapinha é atenciosa e gentil com as crianças. Mas, a Professora Maria faz o que respondeu no questionário, porém percebeu-se que ela é mais distante, é cuidadosa e reservada.

Paulo Freire afirma:

[...] descartar como falsa a separação radical entre seriedade docente e afetividade. Não é certo, sobretudo do ponto de vista democrático, que serei tão melhor professor quanto mais severo, frio, mais distante e “cinzento” me ponha nas minhas relações com os alunos [...] O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. (1996, p.159-160)

Os baixos níveis de compreensão da afetividade ocorrem muitas vezes ao acesso insuficiente entre professor/aluno. As dificuldades apresentadas no aprendizado em sala consolidam-se com as tensões que acompanham os insucessos escolares e que muitas vezes marcam aqueles que chegam ao término do ensino fundamental sem saber o porquê do seu fracasso escolar. A afetividade entre professor/aluno é fundamental no desenvolvimento do ser humano, a escola tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança.

As palavras mais carinhosas utilizadas no seu dia a dia com seus alunos.

Professora Sapinha: Meu amor, meu anjo, e meu lindo, mas não são as palavras, mas sim o tom da voz e atenção que damos para o aluno.

Professora Maria: Oi meu amor.

Como vimos nas respostas descritas acima e nas observações feitas em sala de aula, os alunos são bem assistidos pelas docentes, claro que existem problemas no dia a dia, muitas vezes, existe criança que precisa de mais atenção que a outra, mas elas estão sempre atendendo na medida do possível atendendo suas queixas. As professoras são bem claras em



suas palavras de carinho e respeito para com as crianças. Todavia na hora das atividades elas são firmes e elas prestam bastante atenção na aula.

As dificuldades que enfrenta em demonstrar afeto aos seus alunos.

Professora Sapinha: Não sinto dificuldade nenhuma em demonstrar afeto com meus alunos.

Professora Maria: Não sinto dificuldade em demonstrar afeto.

Como vimos nas respostas descritas acima e nas observações feitas em sala de aula, os alunos são bem assistidos pelas professoras, claro que existem problemas enfrentados no dia a dia, existem necessidades às vezes de uma criança precisar de mais atenção que a outra, mas elas estão sempre atendendo na medida do possível atendendo suas queixas. As professoras são bem claras em suas palavras de carinho e respeito para com as crianças. Todavia na hora das atividades elas são firmes e elas prestam bastante atenção na aula.

Como você analisa a falta de afetividade?

Professora Sapinha: A grande maioria dos professores da Ed. Infantil demonstram afetividade com seus alunos, mas existem alguns professores que estão na profissão errada, não gostam de crianças pequenas e são grosseiras por natureza.

Professora Maria: A maioria dos professores, principalmente da Educação Infantil demonstram afeto, mais tem aquele que está na profissão errada e não entendem a importância do mesmo.

Conforme as respostas das duas professoras, notamos a semelhança das respostas e percebemos que elas trocaram ideias e opinião sobre o questionário. Nas observações feitas, nota-se também que elas trabalham em conjunto, que percebem quando alguns dos seus alunos estão dispersos ou triste, nota-se que são perspicazes nas suas observações com seus alunos. As atividades e sua metodologia são bastante eficazes e quando estão à frente percebe-se que está exercendo o seu papel.

O que deve ser melhorado sobre afetividade entre professores e alunos na educação infantil.



Professora Sapinha: Diminuir a distância entre o discurso e a prática.
Professora Maria: Deve haver atividades que visem à proximidade entre professor e alunos, pois muito deles não vêm o professor como um professor, tanto é os alunos chamam de tias, por que muito deles também já não tem esse tratamento em casa.

Nas observações realizadas na Instituição Municipal Antonieta Martins de Oliveira na Educação Infantil nível V, fazem-se necessárias por ser uma escolar em que a comunidade é de baixa renda e marginalizada, onde a maioria dos pais é traficante ou delinquente, que com isso não são bons exemplos para seus filhos. A necessidade que a criança tem de chamar o professor de tio ou tia é muito grande e atividades desenvolvidas pelos professores simples poderão ajudá-los adquirirem confiança e que sua vida poder ser diferente que a dos seus pais. Atividades onde deverá sempre estão presentes, confiança, respeito, honestidade, valores que pode ser ensinado brincado.

A relação com as famílias dos alunos é importante para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, ou não existe vínculo nenhum.

Professora Sapinha: A relação com as famílias é de grande importância, pois sem a participação deles fica muito difícil o trabalho do professor.

Professora Maria: Sim, pois eles contribuem, sem dúvidas nesse processo. E o mesmo deve haver para que os professores conheçam seus alunos, podendo assim ajudar no que for necessário.

De acordo com os relatos das duas professoras, que a família das crianças está sempre presente nas reuniões, levando seus filhos para o colégio e buscando mesmo quando eles delegam para outra pessoa, eles estão presentes e procurando saber como anda o desenvolvimento do seu filho na escola. Mesmo passando por dificuldades, estão presentes no processo educacional do mesmo. As professoras relatam e são confirmadas nas observações feitas, que suas crianças estejam morando e convivendo em um ambiente hostil, solitário, com agressões. Mesmo assim elas não deixam a sua inocência, seu amor, sua vontade de aprender de ser especial. Com os profissionais qualificados são amenizados alguns problemas. Desta maneira, ressalva Prioste (2006, p.69):



A escola e a família são parceiras no que diz respeito ao crescimento do indivíduo. Somente a parceria, quando bem estabelecida, facilitará e promoverá situações de aprendizagem tanto na área cognitiva como afetivo social. Portanto, as relações entre famílias e escola deverão estar permanentemente em harmonia e colaboração, pois da união que resultaram muitas ações de relevância para o aprendizado do aluno.

A importância à afetividade nas escolas está aí, nas relações entre família e escola devem proporcionar harmonia, os pais devem ter acesso a todos os dados sobre a vida escolar do seu filho, saber se realmente se a escola condiz com a realidade da criança, investigar sobre o ambiente se é adequado ou não para o seu aprendizado, sua rotina escola, se o professor está contribuindo de forma adequada para o desenvolvimento do seu filho.

A afetividade significa alguns sentimentos que cada indivíduo possui ele passar ser uma capacidade particular de conhecer e sentir algumas das emoções mais relevantes para nosso cotidiano como: (carinho amor, raiva, paixões). A afetividade por esses sentimentos é de caráter cada indivíduo. Assim a afetividade tem uma função definitiva no método de aprendizagem do ser humano, em todas as áreas humanas, entusiasmando profundamente o desenvolvimento cognitivo do ser humano.

Segundo Cunha no seu livro: Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática Pedagógica, (2008, p.51) diz que:

Em qualquer circunstância, o primeiro caminho para a conquista da atenção do aprendiz é o afeto. Ele é um meio facilitador para a educação. Irrompe em lugares que, muitas vezes, estão fechados às possibilidades acadêmicas. Considerando o nível de dispersão, conflitos familiares e pessoais e até comportamentos agressivos na escola hoje em dia, seria difícil encontrar algum outro mecanismo de auxílio ao professor mais eficaz.

O afeto é uma importante ferramenta que o professor deve sempre utilizar para conseguir as finalidades escolhida na sala de aula com os alunos. Ele tem o poder de transformar o indivíduo, de rompem barreiras e facilitar um desenvolvimento psicossocial.

Quando falamos sobre afetividade entre professor/alunos não desejamos de forma alguma só falar no contato físico, mas abranger todo contexto onde a criança está inserida e seu convívio social. Refletir sobre a importância da afetividade entre professor/aluno é acreditar em uma educação baseada em respeito e compreensão. Um ambiente cheio de perspectiva e respeito mútuo pode beneficiar na aprendizagem e na motivação dos seus alunos, desse pressuposto e ao mesmo tempo faz necessário ressaltar como afetividade é importante no ensino aprendizagem.



O professor que busca junto com seus alunos o desenvolvimento cognitivo, trocar de saberes e experiência sem dúvida nenhuma estão demonstrando sua potencialidade e habilidades que poucos profissionais buscam. Por que afetividade contribuir para o desenvolvimento da criança?

A criança para conseguir um bom desempenho no aprendizado em sala de aula ela precisa de estímulos que levará ao processo das informações significativa, prazeroso e dinâmico com o auxílio do docente, por ser o principal responsável no âmbito escolar com seu aluno.

A contribuição do desenvolvimento da criança depende da sensibilidade do educador, seu olhar sensível, torna-o capaz de avaliar a aprendizagem, sabe quais as dificuldades que seus alunos enfrentam em sala de aula. Porque, é dentro de sala que desenvolvimento educacional e emocional, prepara o aluno a tornarem pessoas com ótimas relações interpessoais. Eles estão tendo as suas necessidades atendidas pelo professor que busca sempre o melhor para seus alunos.

Segundo Rossini, (2008, p.16) nos relata por que a afetividade?

Por que é a base da vida. Se o ser humano não está bem afetivamente, sua ação como ser social estará comprometida, sem expressão, sem força, sem vitalidade. Isto vale para qualquer área da atividade humana, independentemente de idade, sexo, cultura.

A autora supracitada deixa claro que a afetividade é vital para todos. Com isso se faz necessário o educador refletir sobre sua postura diante de seus alunos em sala de aula, pois os mesmos têm que perceber para que haja um aprendizado com qualidade e significativo se faz necessário existir um vínculo afetivo entre professor/aluno. Pelo motivo acima descrito, percebe que o papel do professor é fundamental e deve influenciar de forma positiva na vida dos seus alunos tornando-os capazes de ser cidadão críticos, conscientes de seus valores e virtudes.

De acordo com Rossini (2008, p.107) diz: “Devemos conquistá-lo pelo respeito e nunca pela força, pela imposição, A serenidade, o equilíbrio e a firmeza são as maiores armas para trabalhar com ele”.

Percebe-se nesta fala, que temos que ter equilíbrio ao realizamos uma aula, saber transformá-la em uma rica experiência de aprendizado para os alunos, na qual deixará marcas positivas para eles. O papel do professor é saber conhecer bem seu aluno, usar sua sensibilidade nas práticas pedagógica, utilizando estratégias necessárias que produzam



resultados satisfatórios para ambos. Compartilhar experiências em busca da alta avaliação faz com que o profissional tenha uma metodologia diferenciada em sala e com êxito.

A importância da afetividade, no ensino educacional infantil, é primordial na escola por ser o primeiro contato socializador, não familiar da criança. Sendo que ela precisa se sentir segura e protegida, para seu aprendizado tornar uma base sólida. Então, a escola tem a responsabilidade de oferecer todas as condições necessárias para a criança, ou seja, possibilitando a mesma ser uma criança, que tenha um desenvolvimento saudável e adequado dentro do espaço escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância desta pesquisa sobre afetividade mostrou o potencial de cada professor observado, a presença do carinho do querer o melhor para vida dos alunos é de suma importância. Foi vivenciado o cotidiano, bem como a forma que o educador estabelece um vínculo de afeição com o aluno. Toda criança precisa se estabilizar emocionalmente para que haja um envolvimento mais profundo no ensino se sua aprendizagem. O afeto pode ser uma ferramenta eficaz para chegar perto do educando, podendo utilizar diversas formas criativas e lúdicas para estimular e enriquecer para se atingir um objetivo de aprender. Os educadores em seu conhecimento docente e discente acumulam da dose experiências que serão usados na prática, bem como na sua vida pessoal.

Os esforços praticados, atualmente, por muitos docentes para habituar-se ao ensino às características essenciais e individuais de cada discente estão dando retorno admirável em algumas escolas. A importância dos estudos é relevante para esta pesquisa, o conhecimento e descobertas favoreceram afetividade entre professor/aluno, fortalecendo que todos os docentes são capazes sim de transmitir confiança para seus alunos que suas capacidades e decisões podem gerar benefícios e amenizar dificuldades de aprendizagem dos seus alunos.

Concluimos desta forma que a afetividade bem como o ato de educar deve estar presente no desenvolvimento da criança desde a infância. Conseguimos alcançar nossos objetivos nesta pesquisa, adquirimos uma aprendizagem significativa. Por fim, fica clara a importância de todos nós educadores na vida do educando esperando que o educador possa fazer diferença.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: 1996c. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 18 maio 2016.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak 2008.

FARIA, Érica Ferreira; OLIVEIRA, Marla Beatriz de; MOTA, Roseleide Souto Moreira. **Serviço Social: projeto de pesquisa**. Uberaba, MG: Universidade de Uberaba, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:<http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_metodos_de_pesquisa.pdf> Acesso em: 10 junho 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:
<http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/at_download/file> Acesso em: 11 junho 2016.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Pedagogia Afetiva**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SILVA, E. L. **Eu Existo e Quero Ser Visto: a inclusão da criança com síndrome de Down no lócus pedagógico**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Ciências Humanas. Rio de Janeiro – RJ. UNIGRANRIO, 2011 Disponível em:
<<http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/magistro/article/download/1441/763>> Acesso em: 20 maio 2016.